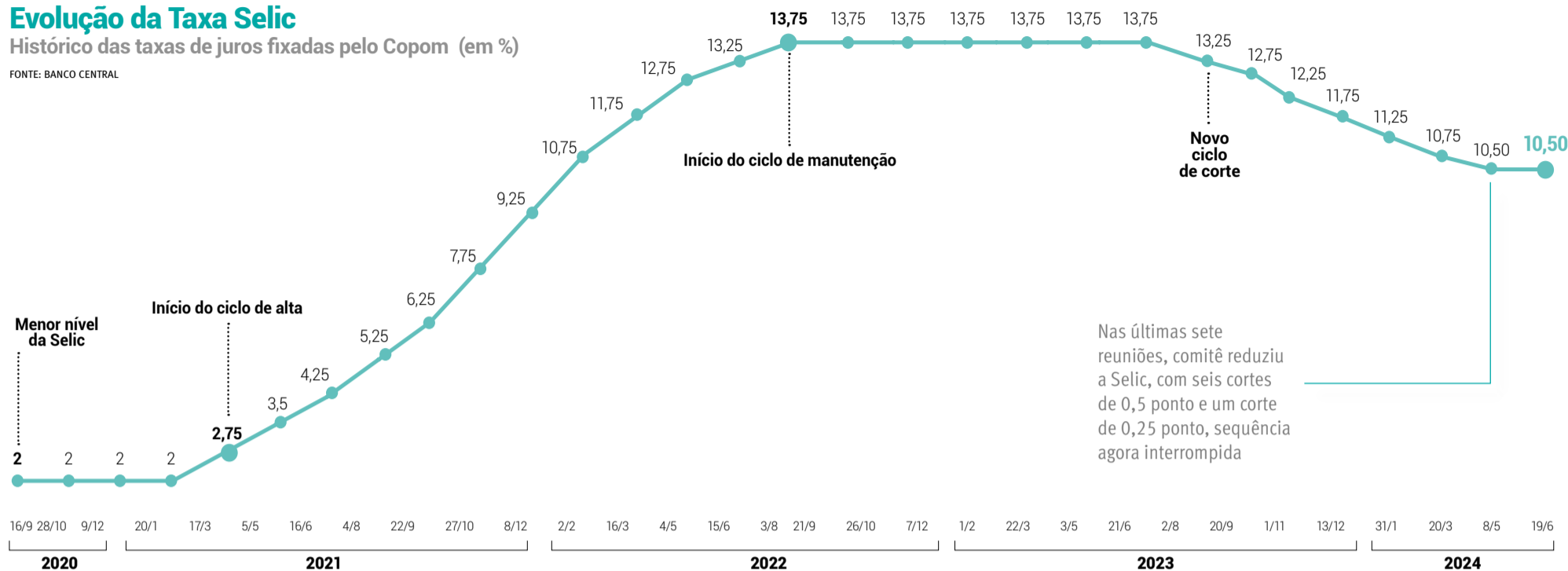


economia

Evolução da Taxa Selic

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom (em %)

FONTE: BANCO CENTRAL



Nas últimas sete reuniões, comitê reduziu a Selic, com seis cortes de 0,5 ponto e um corte de 0,25 ponto, sequência agora interrompida

Copom encerra ciclo de cortes na taxa Selic

Em decisão unânime e após sequência de reduções, colegiado definiu pela permanência dos juros em 10,5% ao ano

/ CONJUNTURA

A alta recente do dólar e o aumento das incertezas econômicas fizeram o Banco Central (BC) interromper o corte de juros iniciado há quase um ano. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC manteve a Taxa Selic, juros básicos da economia, em 10,5% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

A manutenção ocorre após o Copom reduzir a Selic por sete vezes seguidas. Na última reunião, em maio, a velocidade dos cortes diminuiu. De agosto do ano passado até março deste ano, o Copom tinha reduzido os juros básicos em 0,5 ponto percentual a

cada reunião. Em maio, a taxa tinha sido cortada em 0,25 ponto percentual.

Diferentemente da última reunião, que teve um placar dividido, a decisão ocorreu por unanimidade. Em comunicado, o Copom justificou que decidiu interromper o ciclo de queda dos juros por causa do cenário global incerto e porque a alta da inflação doméstica e as expectativas “desancoradas” exigem maior cautela.

“Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo maior do que o esperado. A inflação cheia ao consumidor tem apresentado

trajetória de desinflação, enquanto medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes”, destacou o texto.

Segundo o Copom, a conjuntura atual está marcada por uma desinflação mais lenta que o esperado, um cenário global desafiador e a desancoragem das expectativas de inflação pelo mercado financeiro. A situação atual, destacou o comunicado, “demanda serenidade e moderação na condução da política monetária”.

A taxa está no menor nível desde fevereiro de 2022, quando estava em 9,75% ao ano. De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo de aper-

to monetário que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis. Por um ano, de agosto de 2022 a agosto de 2023, a taxa foi mantida em 13,75% ao ano por sete vezes seguidas, quando começou a ser reduzida.

Antes do início do ciclo de alta, a Selic estava em 2% ao ano, no nível mais baixo da série histórica iniciada em 1986. Por cau-

sa da contração econômica gerada pela pandemia de Covid-19, o Banco Central tinha derrubado a taxa para estimular a produção e o consumo. A taxa ficou no menor patamar da história de agosto de 2020 a março de 2021.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo IPCA, que subiu 0,46% em maio.

Entidades repercutem a manutenção da taxa de juros

A manutenção da taxa Selic em 10,50% foi comentada por entidades logo após o anúncio. De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), “o melhor cenário para o setor industrial seria a continuidade do ciclo de redução dos juros, principalmente devido às condições difíceis que as empresas no RS estão enfrentando. No entanto, manter o ciclo de cortes, diante do desajuste macroeconômico das últimas semanas, pode ser prejudicial para a indústria. Com a alta da taxa de câmbio e o aumento das expectativas de inflação, há riscos de elevação das taxas de juros futuras, afetando os custos de empréstimos e financiamentos”, disse o presidente da Fiergs, Gilberto Pe-

try, em nota. Para a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), “a manutenção de taxas de juros altas por mais tempo na economia brasileira se reflete em um menor impulso à atividade econômica, o que seria especialmente importante para a economia gaúcha

neste momento tão desafiador.”

Já a Força Sindical considerou a decisão “desastrosa”. “Mais uma vez o Copom frustra os trabalhadores e se curva aos especuladores. A manutenção da taxa é um verdadeiro desastre para a economia do País,” disse o presidente da entidade, Miguel Torres, em nota.



VIDROBOX - Vidros Gerais
DESDE 1971

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343

Inscreva-se!

27 JUN, das 12h - 14h

Reforma Tributária

Perspectiva do setor público e privado



com Thomaz Nunnenkamp
Coordenador do Conselho de Assuntos Tributários da FIERGS



com Rodrigo Fantinel
Secretário da Fazenda de Porto Alegre

Vagas limitadas! no Hotel Hilton Porto Alegre
Rua Olavo Barreto Viana, 18 - Moinhos de Vento

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



APORTE



REALIZAÇÃO

